

Encontro Internacional da
**Society of Politics, Education
and Comparative Inquiry in European States**

21 a 23 de abril de 2016

PACIFISMO E EDUCAÇÃO
(SÉCULOS XIX E XX)

LIVRO
DE RESUMOS



Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Nota de apresentação

“Não há solução para esta situação extrema, e sobretudo não a da guerra, que não oferece senão uma situação do déjà-vu (...) A guerra como prolongamento da ausência de política por outros meios.” Baudrillard, 2002 p.41.

Poderia ser este o mote do encontro Internacional da rede SPECIES - Pacifismo e Educação - que terá lugar na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto entre 21 e 23 de Abril de 2016. O tema da Paz e da Guerra está na agenda científica internacional das Humanidades e Ciências Sociais. Foi o tema do Congresso Internacional de História da Educação em Londres, 2014; do Encontro em Ferrara, da SPECIES em 2015, de encontros a nível nacional em diferentes países, relacionados com as efemérides da I Grande Guerra. A nível europeu, o concurso 2015 do HERA tinha como tema a educação para a paz.

Os recentes atentados e o clima de incerteza que paira sobre o mundo, vêm suscitando, cada vez mais, a necessidade de uma reflexão sobre a educação e o seu papel na criação de um clima propício a uma convivência pacífica e integrada. Nesse sentido a educação para a Paz vai ganhando relevância a nível do discurso político, na investigação, nas escolas e nos movimentos sociais. A temática proposta para este Seminário, no seguimento do Encontro de Ferrara, sublinha o contributo dos movimentos sociais para a problemática da paz e da educação, sem esquecer uma reflexão sobre a teoria e a prática pedagógica, o papel da cultura e da religião, as orientações e práticas educativas, formais e informais. Não se pretende ficar fechado nos limites do estritamente escolar mas verificar como o pensamento, as tradições e convicções delimitam formas de abordar o pacifismo na educação.

O problema da guerra e da paz será analisado a partir do confronto de diversos contextos culturais, idiomas e perspectivas, longe de qualquer sentido de comemoração mas procurando, nas palavras de Luciana Bellatalla *“la relazione sottile e perversa con cui la guerra influenza, stravolge e distrugge la scuola e, per converso, la trama di pace che l’educazione e la scuola, per loro intrinseca connotazione, dovrebbero opporre alle istanze distruttive ed al militarismo”*¹.

Sendo a língua o nosso primeiro e fundamental património, na Rede SPECIES procuramos utilizar a língua local de cada país onde realizamos encontros e ter como meio de comunicação quer o inglês quer o francês, pelo que os textos (da responsabilidade dos respectivos autores) e notas biográficas se encontram nestes três idiomas.

Margarida Louro Felgueiras

¹ BELLATALLA; Luciana. Ferrara, 2015. *“a relação sutil e perversa com que a guerra influencia, distorce e destrói a escola e, inversamente, o enredo de paz que a educação e a escola, por sua conotação intrínseca, deverá opor às instâncias destrutivas e ao militarismo”* (nossa tradução) .

Pacifismo em Portugal e na Europa no século XX

Tentativas houve para construir a paz pela emergência de instituições internacionais. Da busca da paz passa-se às pesquisas e estudo sobre a paz. O movimento pacifista europeu é plural. A primeira década do século XX é pródiga na propaganda dos ideais pacifistas na Europa e em Portugal.

Que importância a das associações pacifistas e dos Congressos Universais da Paz?

O crescendo do I conflito mundial contribuiu para um certo malogro dos ideais pacifistas. O que dividia então os pacifistas?

Educar para a paz tornou-se um lema. A cultura da paz estimulava intelectuais, educadores, professores, jovens e crianças. No ensino, na divulgação, na revisão dos manuais de história, na imprensa, na música, na festa, nos símbolos, em prol da consolidação da paz na Europa.

Pacifism in Portugal and Europe in the 20th century

There have been attempts to build peace by the emergence of international institutions. The quest for peace goes to the research and study of peace. The peace movement is plural. The first decade of the twentieth century was lavish propaganda of pacifist ideals in Europe and Portugal.

How important were the pacifist associations and the Universal Congress of Peace?

The growing of World War I contributed to a certain failure of the ideals of peace. What then divided the pacifists?

Education for peace has become a motto. The culture of peace encouraged intellectuals, educators, teachers, youth and children. The attempt for consolidation of peace in Europe is described through teaching, dissemination, revision of history books, press, music, in celebrations as well as in symbols.

² **Maria Manuela Tavares Ribeiro** - Ph.D in history, full professor in Contemporary History at the Faculty of Letters, University of Coimbra, Scientific Coordinator of CEIS20, Coimbra, Portugal (2007-2011), associate member of the Academy of Science of Lisbon, of the Academy of History, Lisbon, of the International Academy of Portuguese Culture, of the Iberian Studies Center, of the European Community Studies Association and Contemporary History Network. Chief editor of *Estudos do Seculo XX* journal, *Estudos sobre a Europa* and *História Contemporânea*, chairman of the Scientific Commission of the Department of History European Studies, Archeology and Arts. Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização – CEIS20 – Research Group Coordinator's, Visiting Professor of several universities, namely Siena, Salamanca, Montpellier 1, Strasbourg, Krakow, Budapest, Oradea, Athens, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre. Doctor Honoris Causa by University of Oradea, Romania. Main interests of scientific research: history of ideas, cultural history, history of Europe's idea. Author, among others, of the following publications: *Mare Oceanus: Atlântico-espço de diálogos*, Coimbra, CEIS20/Almedina, 2007; *Imaginar a Europa*, Coimbra, CEIS20/Almedina 2010; "L'ouverture de l'espace de l'Europe pour les intellectuels portugais au début du XX^e siècle: l'Europe en crise et l'idéalisation du futur", in *Construire l'espace politique européen. Historiographies, politiques et territoires*, coord. of Ariane Landuyt e Denis Rolland, Paris, L'Harmattan, 2013, pp. 91-98, "Le processus d'europeanisation et les transformations sociaux – le cas portugais", coord. of Ariane Landuyt, Firenze, Il Mulino, 2013 (in press).

Anarchism, Pacifism and Education in the first decades of the twentieth century

Joaquim Pintassilgo (University of Lisbon)³

japintassilgo@ie.ulisboa.pt

This communication aims to analyze the positions taken in the first decades of the twentieth century by libertarian intellectuals and educators which addressed the issues of war and peace, decisive in a period crossed by the Great War. The role of education was central in the libertarian educational model in view of the transformation of society towards the ideal built by anarchist doctrine. The criticism of the Republican project, strongly patriotic, in view of the formation of the citizen-soldier, including through experiences like Military Preparatory Instruction and the corresponding school battalions, was clearly taken by libertarian educators, using among others pacifist arguments. This project was seen as patriotic, militaristic and warmongering. The climate that led to the outbreak of the Great War was heavily criticized by libertarian intellectuals, starting from internationalists and pacifists assumptions. However its cultural proximity to France and criticism of authoritarian and warmongering empires created divisions in the libertarian field, leading some of them to publicly support the Allied side of the belligerents. We will use as sources works and articles from some of the libertarian leading intellectuals and educators, particularly Adolfo Lima and Emílio Costa, and some periodicals associated with the anarchist field.

A educação em dois momentos da organização de feministas para a paz (de 1899 a 1952)

Lúcia Serralheiro (Universidade Aberta)⁴

Maria José Magalhães (Universidade do Porto)⁵

mjm@fpce.up.pt

A Primeira Convenção de Haia da Paz realizou-se em 1899, ano em que, em Lisboa, foi fundada a Liga Portuguesa da Paz, que, em 1906, organizou o Primeiro Congresso Nacional da Paz. Na Liga

³ **Joaquim António de Sousa Pintassilgo** - Doutor em História pela Universidade de Salamanca (1996). Coordenou a equipa portuguesa do projeto de cooperação internacional História da escola em Portugal e no Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais (2003-2007), sediado nas Universidades de Lisboa e de São Paulo e financiado ao abrigo do então vigente convénio CAPES-GRICES. Coordenou o projeto Teacher Education Schools in Portugal: History, Archive, Memory (2010-2013), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Pertenceu à equipa do projeto Education and cultural heritage: schools, objects and practices (2010-2013), igualmente financiado pela FCT. Participou entre 1999 e 2013, nas atividades do Grupo Interuniversitário de Investigação em História Comparada da Escola na Europa do Sul (SPICAE), tendo coordenado no último triénio a equipa portuguesa. Autor, coautor ou organizador de obras diversas, em especial nas áreas da História da Cultura e da História da Educação, de entre as quais se destacam: República e formação de cidadãos. A educação cívica nas escolas primárias da 1ª República portuguesa (Lisboa: Colibri, 1998); A modernização pedagógica e a Escola para Todos na Europa do Sul no século XX (Lisboa: SPICAE, 2003); Escolas de Formação de Professores em Portugal: História, Arquivo, Memória (Lisboa: Colibri, 2012); O homem vale sobretudo pela educação que possui (Lisboa: IEUL, 2012, e-Book); Laicidade, religiões e educação na Europa do sul no século XX (Lisboa: IEUL, 2013, e-Book); O 25 de Abril e a Educação: discursos, práticas e memórias docentes (Lisboa, Colibri, 2014).

⁴ **Lúcia Serralheiro** - Mestre em Estudos sobre as Mulheres, da Universidade Aberta, com a dissertação "A Associação Feminista Portuguesa para a Paz", defendida em 2003. Publicou a obra *Mulheres em Grupo Contra a Corrente*, em 2011. É membro integrado do CEMRI – Centro de Estudos para as Migrações e Relações Internacionais da Universidade Aberta. Em 2005, participou no Dicionário do Feminino dos Sécs. XIX e XX, com oito entradas (Irene de Castro, Amélia Cal Brandão, Herculana de Carvalho, entre outras). Publicou ainda, em 2005, a obra *Mulheres Autarcas e Candidatas a Autarcas no Concelho de Alcobaça, de 1974 a 2001*. Em 2013, participou na obra *Feminae, Dicionário Contemporâneo*, também com diversas entradas. Tem apresentado inúmeras comunicações sobre mulheres feministas da primeira metade do séc. XX.

⁵ **Maria José Magalhães** - Professora Auxiliar da FPCEUP, doutorada em ciências da educação, com interesses de investigação em educação, estudos de género e feministas, violência de género, feminicídio e estudos históricos de género. Em Março de 1991, recebeu em co-autoria o prémio Carolina Michaélis de Vasconcelos. Coordenou o Projeto de Investigação Amor, Medo e Poder – Love, financiado pela FCT (http://www.fpce.up.pt/love_fear_power/love_fear_power/index.html). Coordena a equipa nacional do Projeto Cultural Encounters in Intervention Against Violence – CEINAV, financiado pela HERA - ESF. É Delegada Nacional para a COST – Femicide Across Europe. Com publicações sobre o movimento feminista e a violência contra as mulheres e histórias de vida.

Portuguesa da Paz, constituiu-se a Secção Feminista, em 1906. Foram dirigentes desta Secção Olga Sarmento da Silveira, Virgínia Quaresma, Emília Patacho e Adelaide Cabete, entre outras.

Três décadas depois, a Associação Feminina Portuguesa para a Paz - AFPP foi fundada em 1935, por um grupo de mulheres da elite intelectual portuguesa. Pacifistas, “feministas e republicanas”, lutaram contra as ‘ameaças de guerra’ sob o desígnio de contribuir com a sua ação para a ‘Paz Universal’. A AFPP foi um movimento de mulheres que, durante a ditadura portuguesa e contra todas as vicissitudes a ela inerentes, agregou, entre Lisboa, Porto e Coimbra, uma grande variedade de sensibilidades com diferentes credos e orientações políticas, maioritariamente oriundas de famílias republicanas herdeiras de ideais feministas e pacifistas dos finais do séc. XIX, em Portugal e no estrangeiro.

Nesta comunicação, apresentamos a relação, a continuidade e as especificidades destes dois momentos do movimento pacifista e feminista e a sua ação na educação.

A educação é um fator essencial para a paz: a ação do Bureau International d' Education (1925-1945)

Luís Grosso (Universidade do Porto)⁶
lgrosso@letras.up.pt

O Bureau International de l'Éducation (BIE) foi criado em Genebra, Suíça, com o estatuto de organização não-governamental orientada para a recolha e disseminação de informação sobre educação a nível internacional, realização de inquéritos e investigação e promoção de estudos científicos sobre problemas educativos. Herdeira das estruturas de anteriores organizações genebrinas de idêntico sentido transnacional (o Bureau International des Écoles Nouvelles e o Institut Jean-Jacques Rousseau, fundadas em 1894 e 1912, respetivamente), iniciou atividade em 1925, com o apoio financeiro da Fundação Rockefeller, e, em 1929, sob a presidência de Jean Piaget, altera os estatutos e converte-se numa organização intergovernamental. Passa então a dar apoio técnico em matérias educacionais a governos, administração e gestão dos sistemas educativos dos países membros.

Instalada no Palácio Wilson, nas imediações da sede da Sociedade das Nações, manteve sempre um estatuto e papel de neutralidade, com principal evidência durante a II Guerra Mundial, em ordem à consecução de um dos seus maiores objetivos institucionais: a educação para a paz.

A presente comunicação visa apresentar os resultados da ação internacional do BIE com vista à construção de uma rede internacional de pilotagem cognitiva e técnica, a um tempo, dos sistemas educativos de base nacional e do espaço internacional, ancorada num dos seus princípios fundadores: a construção da paz nas mentes dos alunos. Partindo da afirmação de Jean Piaget de que “la guerre est, par définition, la négation de la vie internationale” (Relatório do BIE de 1943-1944, p. 3), tomaremos por referência da análise as 90 publicações editadas pelo BIE entre 1927 (La paix par l'école) e 1944 (The International Bureau of Education and post-war educational reconstruction), a sua ação em prol do apoio intelectual prestada através de livros despachados por correio para professores prisioneiros em campos de detenção ou concentração dos dois lados da II Guerra Mundial e o lançamento das bases para a reconstrução dos sistemas (inter-)nacionais de educação na era do pós-guerra.

⁶ **Luís Grosso Correia** - Doutor em História (2003) pela Universidade do Porto. É Professor do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais (DHEPI) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e Investigador Integrado do CIIE-Centro de Investigação e Intervenção Educativa (FPCEUP). As suas áreas de interesse investigativo são as seguintes: História da Educação, Educação Comparada, Formação de Professores, Ensino da História e Políticas Públicas.

Forger un nouvel ordre international. Milieux internationaux, paix et éducation à Genève dans l'entre-deux-guerres

Damiano Matasci (Université de Genève)⁷
damianomatasci@gmail.com

Cette communication explore le vaste déploiement d'activités éducatives liées à la promotion de la paix qui se mettent en place à Genève suite à l'installation sur son territoire de la Société des Nations (SDN). La fabrication d'une « Genève internationale » passe en effet par les initiatives de toute une série de réseaux internationaux qui, outre leur implantation durable dans la ville, multiplient les activités pour accroître leur influence et promouvoir leurs objectifs au sein des organisations intergouvernementales (Meyer, 2015). Le volet éducatif de cet engagement est particulièrement important. D'une part, un certain nombre de congrès internationaux consacrés à l'éducation se tiennent à Genève, la ville conférant une sorte de certificat d'internationalité grâce à la présence des organisations liées à la SDN. D'autre part, des nombreuses écoles d'été destinées à promouvoir les idéaux de la SDN sont organisées à partir du milieu des années 1920, notamment à l'attention des enseignants et des étudiants, et Genève devient l'un des lieux où se développent les premiers centres de recherche en études internationales. Il s'agit alors de montrer comment un espace local devient non seulement un lieu de cristallisation mais également d'apprentissage de l'international. C'est finalement la construction de la « communauté globale », telle qu'elle se met en place après le premier conflit mondial, que cette communication a pour ambition d'étudier.

Educazione e pace tra teoria e pratica

Luciana Bellatalla (Universidade de Ferrara)⁸
& Giovanni Genovesi⁹

⁷ **Damiano Matasci** - Lecturer in contemporary history at the University of Geneva. After a master in social sciences at the EHESS of Paris, he held a PhD in history from the University of Geneva and the EHESS in 2012. Between 2012 and 2014, he was a visiting scholar at the Cluster Asia and Europe in a Global Context of the University of Heidelberg and at the Centre de recherches en histoire des relations internationales of the University of Paris 1. He is an associate member of the ERHISE team based in Geneva (Equipe de recherche en histoire sociale de l'éducation) and of the Labex Obvil of the University of Paris Sorbonne. His fields of investigation are: Comparative and transnational history of education in France and in Europe in the 19th century; Development aid and education policies of international organizations (Unesco) and France in Sub-Saharan Africa; Social and cultural history of children and youth in the 20th century.

⁸ **Luciana Bellatalla** - Full professor of History of Education at the University of Ferrara. She is member of Scientific Committee of SPES, CIRSE, the Italian Society of History of Education and of SPECIES, an International Society for European Educational Comparative Studies. Main research interests: John Dewey's thought; Literature for Children; History of education and of Italian School. Recent publications: L. Bellatalla, *Scuola secondaria. Struttura e saperi*, Gardolo (TN), Erickson, 2010; L. Bellatalla (a cura di), *Quale identità per la storia dell'educazione?*, in *Annali on-line della didattica e della formazione docente*, Università di Ferrara, 6/2013; L. Bellatalla, G. Genovesi, *Isocrate ovvero l'educazione innanzitutto*, Roma, Anicia, 2013; L. Bellatalla, *La Narrativa colorata. Il romanzo popolare e l'educazione*, Milano, FrancoAngeli, 2015; L. Bellatalla, G. Genovesi, *La Grande Guerra. L'educazione in trappola*, Roma, Aracne, 2015.

⁹ **Giovanni Genovesi** - Has been full professor of General Theory of Education at the University of Ferrara. He is honorary president of CIRSE, general coordinator of SPECIES and president of SPES (Society of Politics, Education and History), chief editor of the Italian review "Ricerche Pedagogiche". Recent publications: *Pedagogia e oltre*, Roma, Anicia, 2011; *L'educazione e la sua Scienza nel Discorso del metodo di René Descartes*, Roma, Anicia, 2012, (with L. Bellatalla); *Principium educationis*, Roma, Anicia, 2012; *Isocrate, ovvero l'educazione innanzitutto*, Roma, Anicia, 2013, (with L. Bellatalla); *Il Principe un saggio di educazione politica*, Roma, Anicia, 2014 (with L. Bellatalla); *Io la penso così*, Roma, Anicia, 2014; *La Grande Guerra. L'educazione in trappola*, Roma, Aracne, 2015 (with L. Bellatalla).

Educar... Ensinar... em direção ao pacifismo: o contributo de Paulo Freire.

Lúcia Fátima Jesus (UNEB- Brasil)¹⁰

defatima.lu@gmail.com

Dentre tantas questões instigantes e atuais, postas por Paulo Freire em sua obra e em seu trabalho, a questão do homem como ser inconcluso, a questão do inédito viável e do diálogo, merecem destaque ao ponto de mover-nos a buscar em suas inesgotáveis fontes, a explicitação de tais problemas, na perspectiva de uma educação pós-colonial, procurando demonstrar porque estas preocupações do autor estão na base de uma educação para a paz. Para explicitar alguns aspetos do pensamento educacional freireano relacionado à questão do pacifismo, percorremos sua obra destacando marcas mais diretas sobre a questão da paz. Percebemos que esta é questão estrutural em seu trabalho, à medida que o autor compreende que a luta pela paz não se trata de uma luta pelo não conflito e sim pela confrontação justa, uma vez que a paz não precede a justiça, a melhor forma de debater a paz é fazer justiça, combater a violência “sub-reptícia, simbólica, violência e fome, violência e interesse econômicos das grandes potências, violência e religião, violência e política, violência e racismo, violência e sexismo, violência e classes sociais” (Freire, 1997, p.683). Tomamos a obra de Paulo Freire como objeto de uma análise bibliográfica, cujo foco principal foram os textos que consideramos como nascedouros de sua pedagogia, Educação como prática de Liberdade e Pedagogia do Oprimido a partir de um conceito de educar, ensinar, oriundos de abordagens pós-coloniais no interior da História da Educação (Silva, 1995), (Madeira, 2008) (Oliveira & Candau, 2010) e (Carvalho, 2014).

Peace and pacifism in the dictionary Petit Larousse

Philippe Simon (University of Paris – Sorbonne, Paris IV)¹¹

O *Petit Larousse*, famoso dicionário enciclopédico francês publicado em milhões de exemplares, consiste, em suma, desde há mais de um século, num resumo da cultura popular, bem como escolar média cuja evolução se pode acompanhar ao longo das múltiplas edições.

Nesta comunicação, propomos estudar a ilustração do tema paz e pacifismo tanto na parte linguística como na parte enciclopédica do *Petit Larousse*.

Fundamentalmente, a nível linguístico, as palavras antigas relativas à paz são poucas, (paz fraternidade, concórdia etc..) muitas aparecem na língua francesa só a partir das primeiras décadas e mais ainda no segundo pós-guerra do século XX. Com efeito, os gravíssimos conflitos do tempo determinam a emergência de movimentos de oposição que deixam alguns rastros linguísticos (pacifismo, não-violência etc). Contudo, a guerra e a violência em geral ocupam um lugar muito mais importante até nas ilustrações.

Na parte enciclopédica, o *Petit Larousse* confere muita importância às grandes personalidades. Entre os « pacifistas » figuram sobretudo homens políticos contemporâneos como A Briand ou W. Wilson entre outros, filantropos como H. Dunant e muitos prêmios Nobel da paz. Também são lembrados grandes tratados de paz e organizações internacionais (ONU, Amnesty International) tudo devidamente

¹⁰ Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus -Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Campus X. Doutora em Educação. Líder do grupo de pesquisa Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens - GEICEL. Atualmente realiza um pós-doutoramento na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, na área de História da Educação Comparada, sob a supervisão da Professora Doutora Margarida Louro Felgueiras.

¹¹ Philippe Simon - Titular duma licenciatura em história (Universidade de Paris-Sorbonne), da « agrégation » (concurso de recrutamento de professores) de italiano e doutorado em literatura e civilização italiana com tese sobre o Estatuto socioprofissional de escritores italianos do século XVII (Universidade de Paris-Sorbonne), Philippe Simon é Maître de Conférences (Professor Associado) de Estudos Italianos na Université Paris-Sorbonne onde leciona linguística, literatura, civilização e tradução italianas. Pesquisador no ELCI EA 1496 (Equipe de Langue et Civilisation Italiennes) na Université Paris-Sorbonne, tem participado em congressos e colóquios internacionais e publicado vários trabalhos sobre as histórias da literatura italiana e as obras de divulgação (dicionários e enciclopédias franceses e italianos).

atualizado. Porém, soberanos, chefes militares, grandes batalhas constituem de longe as mais numerosas e pormenorizadas entradas no *Petit Larousse*.

A Pedagogia face ao problema da Guerra e da Paz

Margarida Louro Felgueiras (Universidade do Porto)¹²

margafel@fpce.up.pt

Sob o tema A Pedagogia face ao problema da Guerra e da Paz pretendemos analisar a possibilidade de uma educação para a Paz ou da defesa de uma posição pacifista no contexto educativo. Neste ensaio utilizamos o termo utopia como o conceito através do qual se estabelece a relação entre pacifismo e educação. Situando-nos no campo educativo procuramos rastrear as propostas pedagógicas que desde a época moderna assumem a liberdade, a justiça e a paz como essenciais à educação, salientando as pedagogias naturalistas e a Educação Nova. Defendemos que uma visão pacifista da educação, da vida e da relação entre os povos, na medida em que se opõe ao militarismo, à conquista, à dominação, à fragmentação social, não tinha, não tem acolhimento em alguns setores sociais. Mesmo na educação, o pacifismo é geralmente apresentado de forma ambígua ou mitigada. O que não invalida que entre pedagogistas e docentes se encontrem pacifistas, que procuram promover a educação para a Paz, de forma concreta nas relações quotidianas e como princípio ético nas relações internacionais.

Pedagogy facing the problem of War and Peace

Under the theme “Pedagogy facing the problem of War and Peace” we intend to analyse the possibility of an education for Peace or the defence of a pacifist position in the educational context. In this essay we use the term utopia as the concept through which the relation between pacifism and education is established. Locating ourselves in the educational context we try to trace the pedagogical proposals with particular focus on the naturalistic pedagogy and New Education movement that have reflected on this theme since the modern era assuming freedom, justice and peace as fundamental. We advocate that a pacifist vision of education, life and international political relations, in the way that it opposes to militarism, to conquest, to the domination of the people and to the social fragmentation, was not, and will not be welcomed in innumerable social sectors. Even in education pacifism is often presented in an ambiguous way. Which does not invalidate that among pedagogues and teachers there could be found pacifists, who seek to promote the education for Peace, in a concrete way in the everyday relationships and as an ethical principle in the international relations.

¹² **Margarida Louro Felgueiras** - Professora Associada da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Coordenadora do Domínio Educação e Herança Cultural, ao nível do mestrado em Ciências da Educação. Coordenadora do GT História da Educação, Herança Cultural e Museologia do Centro de Investigação e Intervenção Educativas-CIIE. Professora visitante na USP e em várias universidades públicas brasileiras. Autora de vários livros e artigos em História da Educação onde sobressaem como interesses de investigação o quotidiano escolar em particular o dos internatos; a história da infância e escolarização da infância pobre, o corpo na educação, os edifícios e a rede escolar, a formação de professores e o sindicalismo docente, sindicalismo das empregadas domésticas e a formação informal, a museologia da educação, a historiografia da educação, o ensino da história. Privilegia como abordagens a História Social da Educação, a cultura material escolar, a herança cultural e a museologia. Autora de vários projetos financiados a nível nacional e coordenadora de equipas portuguesas em projetos europeus. Avaliadora de projetos na Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT. Pertence ao corpo editorial de várias revistas. Foi coordenadora da Secção de História da Educação da SPCE. Organizadora de congressos Luso-brasileiros e de Encontros Ibérios de História da Educação.

Compromisso com a paz. Propostas educativas dos protestantes portugueses no post I Guerra Mundial

José António Afonso (Universidade do Minho)¹³

jafonso@ie.uminho.pt

A intervenção estrutura-se em torno da articulação de três eixos.

1. A presença protestante em Portugal, desde a década final de Oitocentos, estruturou-se com base em dispositivos educativos (escolas regulares e dominicais), associativos, filatrontrópicos, mutualistas e assistenciais, onde se cruzavam os objetivos da alfabetização e da escolarização com as primícias da tolerância, do pacifismo e da solidariedade, pressupondo também um compromisso de respeito pela natureza e por todos os seres vivos, tendo em vista a constituição de redes, de matriz cristã, duradouras que justificassem a construção de sociedades justas e livres.

2. A I Guerra Mundial é uma fratura primogénita na Europa, quer pelas heranças que legou – marcando sintomaticamente a Conferência de Paris, de 1919, o fim de uma época e o início de outra –, quer pelos impactos humanos e sociais, de carácter socio-antropológico e demográfico e no quadro da psicologia coletiva. Em Portugal, os movimentos protestantes viveram os anos de guerra com prudência política em paralelo com a galvanização patriótica. O drama das mortes nas frentes de combate incrustou-se em muitas famílias evangélicas, que estoicamente viveram a perda sem abandonarem o seu programa social que neste período implicou abraçarem a experiência humanitária do Triângulo Vermelho, dinamizado pelas Associações Cristãs da Mocidade americanas no continente Europeu.

3. No *post* Guerra, num clima mundial de procura de compromissos que salvaguardassem a paz e a cooperação internacional e em contextos de reconstrução social, impunha-se a assunção de um novo ciclo do associativismo protestante. As lições do Triângulo Vermelho no desenvolvimento de uma “tolerância maior” e como “preparação para um grande trabalho construtivo na paz”, foram entusiasticamente recebidas pelos protestantes em Portugal, na década de 1920, que as aplicaram como projeto de educação integral (físico, intelectual, espiritual e social) para a “disseminação de uma lógica de internacionalismo e cooperação entre as nações contra o belicismo” e em prol da paz.

¹³**José António Afonso** - Licenciado em História (FL da UPorto), Mestre em Ciências da Educação – Educação, Desenvolvimento e Mudança Social (FPCE da UPorto) e Doutor em Educação – Área de Conhecimento de História da Educação (Universidade do Minho). É Professor Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade e membro do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho. A investigação que desenvolve centra-se no âmbito da História da Educação, nos domínios dos movimentos sociais, dos dispositivos institucionais, das práticas discursivas e dos processos de secularização e laicização, na sociedade portuguesa. Entre as publicações destacam-se os livros: *A Educação Especial: pais, deficientes e organizações* (1997); *Protestantismo e Educação. História de um projecto pedagógico alternativo em Portugal na transição do séc. XIX* (2009), *Paróquia de Cristo e Colégio Evangélico Lusitano. Um século de testemunho Cristão em Oliveira do Douro* (V. N. de Gaia), de colaboração (2013) e *Associações das Escolas do Torne e do Prado: servir, educar e incluir, de colaboração* (2015), a participação em obras coletivas: *Secularidades & Confessionalidades na História da Educação Contemporânea* (2014), *Laicidade, Religiões e Educação na Europa do Sul no Século XX* (2013), *Escritos de História da Educação. Brasil e Portugal* (2012) e *Escolas de Formação de Professores em Portugal* (2012), e artigos em revistas científicas nacionais e estrangeiras.

Avoiding the devil - the Educationalisation of social problems

Edwin Keiner (Free University de Bolzano)¹⁴

edwin.keiner@unibz.it

The new pedagogy emphasizes the divine child; educational research aims at bettering the world in future; everywhere we find complaints about the present as the deficient mode of its possibilities or better alternatives. Educational thinking usually is based on ideas of future, continuity, hope, linear expectations. Education and educational research in history and present usually work for the perfection of human beings and societies. This divine mission, however, often lacks its silent counterpart: the flop, the failure, the disappointment, even the subversive movement against its honorable intentions. It does not consider the 'radical other', disruptions, ruptures, breaks, discrete processes and uncalculatable events.

It lacks, so to say, the idea of the devil. Educational Research ignores, even de-thematizes the 'devil' (example: education and war) and converts the 'negative' perspective into a vision of a 'positive' open (and uncertain) future full of hope and promises. The vision of a peaceful world does not only serve as a utopic glimmer of hope, but also as a legitimation to discipline and structure the process of achievement of these objectives with the help of educational means educational research is contributing to. Thus, educationalisation of social problems also serves as an instrument of gaining power through education and educational research.

From an epistemological perspective we can see, that educational research conceptualizes the present as a deficient mode of a better future and, therefore, aims at working on and solving social problems by means of educational research (sometimes-making educational research also a social problem).

In this respect, educational research produces structural disappointments. Educational researchers often express impatience, disappointments and complaints about the gap between good and important research results and the unwillingness or incapacity of educational practitioners or politicians to take them up.

From an historical perspective 'educational heroes' educational research is referring to indicate processes of identity construction and cycles of disciplinary traditionalization, which serve as instruments of disciplinarization and educationalization of educational research.

Peace, education, love, upbringing, hope, serve as all-compassing metaphors, as a seal, a plug, a plompage to avoid the pain in view of all the frictions we experience in between hope and enlightenment, camouflage and obscuration and its dialectics (Horkheimer & Adorno 1991).

¹⁴ **Edwin Keiner** - Full Professor of Foundations of Education and Social Pedagogy at the Free University of Bozen-Bolzano, Italy, and currently the Vice-Dean for Teaching at the Faculty of Education. He studied education, sociology, psychology and philosophy, did his doctoral thesis in 1988 about educational interventions in a juvenile prison, and finished his habilitation treatise in 1998 about the history of education research in Germany 1945-1990. He worked at the Universities of Frankfurt/Main, Bochum and Erlangen-Nuremberg, Germany. He was the chairperson of the commission on Research on Educational Research and of the section Foundations of Education of the German Educational Research Association for many years. He was the first spokesperson of all networks of the European Educational Research Association (EERA) at the council from 2003 to 2006, and represented its journal, EERJ. He is member of the editorial boards of the European Educational Research Journal (Sage), the *Paedagogica Historica* (Routledge), and the *Educational Assessment, Evaluation and Accountability* (Springer). His fields of investigation are: comparative history and sociology of education and education research in Europe; technological, epistemological and social conditions regarding the production, distribution, reception and application of education research knowledge; the educational meaning of the media, their usage and effects on learning processes and constructions of reality; and historical, empirical, comparative and interdisciplinary approaches of education research.

Defending world peace as a concept of civic education in the soviet School (1947-1978)

Iveta Kestere (University of Latvia)¹⁵

Aija Gravite (University of Latvia)¹⁶

After the Cold War broke out in 1947 the world split in the perceptions of Soviet people very clearly and definitely into “us” - our own people, the Eastern bloc - and “them”, the Western bloc. “Westerners” were permanently suspected of plotting plans to attack the Soviet Union. It was a sacred duty of every Soviet citizen to stand ready to defend themselves, but the main task was to prevent the war from breaking out. This civic mission got symbolically charged descriptions such as “defending the world peace” and “struggle for peace”.

This kind of ideology was weaved into curricula and extracurricular activities on all levels of the Soviet education system, though pupils and younger teachers sought ways of putting a new meaning into it, closer to their own interests.

This paper addresses both theory and practice of civic education in the Soviet school by looking for answers on the following questions: how were the Soviet school children “armed” to safeguard the world peace? What competencies were there for them to master? What was the “hidden agenda” of defending peace, put into it by younger generations of teachers and pupils?

¹⁵ **Iveta Kestere** - Professor at the Faculty of Education, Psychology and Art, University of Latvia and an Expert in the history of education at the Latvian Council of Science. She is the author of more than 100 articles devoted to the history of education and the author or co-editor of nine books. Her current academic interest is in the research methodology for the history of education and education under dictatorship, including history of school reality and history of teaching profession. She is included in the editorial board of academic journals in Lithuania and Italy, as well as *Paedagogica Historica*. She is a co-convenor of 17th Network (history of education) at The European Conference on Educational Research (ECER) and the Board member of the Baltic Association of Historians of Pedagogy.

¹⁶ **Aija Gravite** - PhD candidate in education management and study process administrator at the Faculty of Education, Psychology and Art, University of Latvia. She graduated from the Faculty of History and Philosophy, University of Latvia, in 1987, and completed Master's studies in education management at Faculty of Education, Psychology and Art, University of Latvia in 2009. Her current academic interest is in changes in higher education in Latvia after regaining independence (1991-2015) and research methodology for the recent history of education.

A Educação para a Paz em Portugal no Século XXI. Busca de sentidos no espaço virtual.

António Gomes Ferreira (Universidade Coimbra)¹⁷

antonio@fpce.uc.pt

& Luís Mota (ESE de Coimbra)¹⁸

mudamseostempos@gmail.com

A nossa abordagem centra-se na problemática do pacifismo e educação, em Portugal, no século XXI. Consideramos o ciberespaço como arena para a sua constituição como problema social. Após pesquisas exploratórias identificámos as expressões “pacifismo e educação”, “educação e pacifismo” e “educação para a paz” como ponto de partida para a constituição de um acervo documental. A pesquisa realizou-se na web 2.0, mobilizando como browser, o Chrome, e com recurso a um motor de busca, o Google. A constituição do acervo estendeu-se à biblioteca do conhecimento online (b-on) e ao Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Como restrições estabeleceram-se a localização (Portugal) e a língua (português). As fontes escritas foram sujeitas a análise documental com recurso ao método crítico. O estudo permitiu-nos: caracterizar a diversidade de fontes em presença e as audiências a que se destinam; identificar organizações e atores, argumentos, diferentes posicionamentos e objetivos; elaborar uma leitura compreensiva da educação para a paz, em Portugal, como problema socioeducativo.

¹⁷**António Gomes Ferreira** - Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra e professor na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, onde desempenha, desde 2015, as funções de Diretor. Integra o CEIS20 e é o coordenador científico do GRUPOEDE (Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais). Tem integrado vários projetos de investigação de entre os quais se podem destacar os atuais com financiamento: Situação de sem abrigo e inclusão social: o valor do trabalho e das relações; Atlas-Repertório dos Municípios na Educação e na Cultura em Portugal (1820-1986); Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX. Tem sido coordenador de vários cursos, sendo presentemente Coordenador do Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e do Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Tem integrado várias comissões de eventos científicos e participado regularmente em congressos nacionais e internacionais. Integra igualmente comissões de várias revistas da área da educação. É autor de livros e de dezenas de artigos publicados em revistas nacionais e internacionais.

¹⁸ **Luís Mota** - Doutorado em História da Cultura pela Universidade de Coimbra (2006). É professor adjunto do Instituto Politécnico de Coimbra, na Escola Superior de Educação. Integra, desde 2015, a direção Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20, UC) onde é investigador integrado e vice-coordenador científico do Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais (GRUPOEDE). Coordena o mestrado em ensino do 1º e 2º ciclo do ensino básico. Tem participado em projetos de investigação financiados destacando-se, atualmente, Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX. É autor de capítulos de livro e artigos em revistas, nacionais e estrangeiras.